

# Os Angüeras - O Mate de Quem Se Vai

Tom: F

Era uma vez um poeta  
 Os olhos bons de profeta  
 Transcendiam nhu-porãs  
 As mãos de cerne e lonjuras  
 Cevavam rimas maduras  
 Pro mate dos amanhãs  
  
 Mateava com o rio à frente  
 E o pensamento presente  
 Afastava-se com calma  
 Seu olhar era uma pomba  
 Sorvendo o rio pela bomba  
 Para os remansos da alma  
 E assim imerso no amargo  
 Viola de canto largo  
 Se vestiu de poesia  
 Sentado ao fogo pensava  
 Mas de repente voava  
 Nos versos que lhe surgiam  
 O costume se conserva  
 Embora se troque a erva  
 Não se perdem ideais  
 O mate nunca é lavado  
 Pois se descobre o passado  
 Nos avios de quem se vai. (2x)

Tudo isso, ainda penso,  
 Neste fogo que eu incenso  
 Os olhos e o coração  
 E uma saudade perdida  
 Vai na lágrima fugida  
 Que cai no meu chimarrão.  
  
 Onde andaré o barranqueiro,  
 Mateando luz no pesqueiro  
 De uma nuvem terna e branca  
 Que o pranto alegre que larga  
 É o sereno que embriaga  
 Nossas noites na barranca...  
  
 O costume se conserva  
 Embora se troque a erva  
 Não se perdem ideais  
 O mate nunca é lavado  
  
 Pois se descobre o passado  
 Nos avios de quem se vai. (2x)  
 O costume se conserva  
 Embora se troque a erva  
 Não se perdem ideais  
 O mate nunca é lavado  
 Pois se descobre o passado  
 Nos avios de quem se vai.

## Acordes

